

A projeção da identidade social de evangélico em narrativas pessoais

Lidiane Fernandes Cruz da Costa*
Universidade Federal de Pernambuco

Resumo:

Este estudo investiga a projeção da identidade social de evangélico em narrativas pessoais, particularmente em revistas de cunho evangélico. Nossos objetivos são: 1) identificar as marcas linguísticas empregadas na expressão de identidades sociais ; 2) verificar como surgem tais marcas linguísticas no meio de narrativas pessoais.

Orientando-nos pelo trabalho de Ochs (1993:288), entendemos identidade social “como um termo que pode abranger uma gama de personae sociais que um indivíduo pode reclamar para si ou atribuir aos outros ao longo da vida”. Tomando esta concepção, compreendemos que uma mesma pessoa pode projetar sua identidade através de diferentes aspectos, como por exemplo, ser mulher, mãe, cristã, etc.

Levando em consideração que mostramos nossa identidade de várias formas e que a forma narrativa é uma delas; assumimos a opinião de Schiffrin (1996:168) para quem “a linguagem da narrativa contribui para a construção e a projeção de nosso senso do que somos”. A mesma autora pensa que “histórias são recursos não apenas para o desenvolvimento e apresentação do Eu como uma entidade psicológica, mas como alguém localizado dentro de um mundo social e cultural”.

Em nosso estudo, faremos a análise de uma narrativa de acordo com a perspectiva de Labov (1967), pois para este teórico, a narrativa dispõe de uma estrutura com seções de tal forma organizadas que constituem recursos os quais ajudam os falantes recapitularem suas experiências passadas. As seções acima citadas são: 1) resumo, tal seção informa o leitor sobre o que versa a história; 2) orientação, seção que dá informações que dizem respeito à: pessoa, lugar, tempo, e o comportamento do narrador com relação à história (um detalhe a observar é que nem todas as narrativas possuem essa seção de orientação, e nem toda seção de orientação tem essas quatro funções); 3) ação de complicação, nesta seção podemos encontrar a narração do que aconteceu, os fatos e acontecimentos são narrados de forma a revelar o clímax da história; 4) avaliação, esta seção mostra ao leitor as razões porque a história é interessante, razões as quais são reveladas segundo a opinião do próprio narrador; 5) resultado ou resolução, esta é a porção da narrativa que segue à avaliação, se a avaliação é o último elemento, então a seção de resolução coincide com a avaliação; 6) coda, que pode ser tratada como um elemento adicional, o qual tem a função de retornar à situação presente, em outras palavras, através da coda, o leitor pode conhecer o que sucedeu após os fatos narrados, ou ainda, qual foi o efeito da experiência

* Trabalho desenvolvido no Projeto Integrado: “Fala e Escrita: Características e Usos III” , especificamente, no subprojeto “Identidade Social”, sob a orientação da profa. Judith Hoffnagel.

contada no narrador, que geralmente termina sua história com expressões tais como: “Então foi assim”, “E foi desta maneira que tudo aconteceu”, etc.

Analizamos uma narrativa extraída da revista “Luz Missionária” (uma publicação da Secretaria de Educação Religiosa e Comunicações da Convenção Batista Nacional). É uma narrativa feita por Marta Santos, uma senhora batista que resolveu tornar pública sua experiência pessoal, na seção “Testemunho” dessa revista “aberta a toda liderança do trabalho feminino no Brasil”¹.

Neste trabalho mostramos como uma mulher cristã batista revela sua identidade social como evangélica e, ao mesmo tempo, como esposa e mãe. A narradora conta sua história de forma a mostrar sua fé em Deus, o qual não a deixou sozinha nos momentos mais críticos em que esteve doente, antes a curou.

1. Análise do corpus:

Ao analisarmos o testemunho de Marta, encontramos, logo no início, um trecho em que ela se identifica como evangélica, pois cita versículos da Bíblia; nesta introdução de seu testemunho, a narradora começa fazendo um resumo de sua história, no qual percebemos a atitude por parte da narradora de mostrar a razão pela qual seu relato é importante, isto é, Marta faz de antemão uma avaliação pessoal de sua própria história:

EXEMPLO 01:

“Aconteceu que certa mulher que havia doze anos que vinha sofrendo de uma hemorragia e muito padecera nas mãos de vários médicos, tendo ouvido a fama de Jesus, vindo por detrás Dele por entre a multidão tocou-lhe a veste, porque dizia: se eu apenas lhe tocar as vestes ficarei curada. (Marcos 5.25-28).”

“Esta passagem toca no mais profundo do meu ser. Quando a leio, reflito no quanto se parece com o que acontece comigo, para vir a conhecer o todo poderoso Jesus.”

No exemplo acima, percebemos outra projeção de evangélica de Marta: a narradora utiliza a expressão “toca no mais profundo do meu ser”, que, para os evangélicos, é uma expressão que reflete uma poderosa ação de Deus em suas vidas. É importante frisar que Marta recorre a uma passagem da Bíblia onde há uma mulher que fora curada. Esta escolha reflete a identidade social dela como pertencente ao sexo feminino, com quem também Deus se importa e ama, pois Ele a curou.

A seguir, temos uma longa seção de orientação, quando a narradora fornece ao leitor alguns dados para que possa acompanhar sua experiência marcante. Ela comenta sua situação matrimonial, financeira e espiritual, e ainda cita sua doença:

EXEMPLO 02:

“Sou mãe de dois filhos, vinte anos de casada. Meus filhos homens têm a idade de dezessete e catorze anos. Há catorze anos atrás, eu nunca tinha ouvido falar de Jesus. Embora ia à igreja católica, centro espírita, etc, meus ouvidos eram completamente tapados, minha alegria se resumia em grandes festas todo final de semana. Minha casa parecia um clube de dança, muitos

1 O texto completo está em anexo.

amigos, bebidas. No final de cada noite, pessoas dormiam no tapete da sala de tão bêbadas. A casa amanhecia aberta. Meu filho caçula, com apenas dois anos, já tomava bebida alcoólica. Trabalhávamos meu esposo e eu para sustentar estas festas. Em um triste e tenebroso dia, a doença bateu em minha porta.”

Neste exemplo, observamos a forte marcação da identidade social de Marta, tanto como evangélica, porque observa ao leitor o tempo no qual ela “nunca tinha ouvido falar de Jesus”, quanto como mãe, pois cita o número de filhos, suas idades, sexo e ainda comenta que, aos dois anos, seu caçula já tomava bebida alcoólica; através desta preocupação em detalhar como era a sua situação como mãe, percebemos uma preocupação da narradora em se mostrar uma mãe que agora é transformada, por reconhecer seu erro na criação de seus filhos, os quais viviam em meio a festas regadas a álcool.

Ao longo da história de Marta, há um detalhe bastante perceptível: durante toda a narrativa, ela faz avaliações, tentando sempre passar àquele que lê a dimensão do seu drama e como é importante que seja contado, porque essa experiência não teve um triste fim e sim resultou em uma grande mudança de vida, tanto para ela quanto para sua família.

Outro aspecto interessante tem relação com o número das seções de orientação, de avaliação e de complicação, pois elas se alternam em toda a história até à seção final, que é a coda. Por exemplo, temos uma primeira seção de complicação no trecho abaixo:

EXEMPLO 03:

“Eu sentia umas dores intensas nos seios, mas não ia ao médico, tomava analgésicos e a dor não passava. Um dia marquei consulta no hospital das Clínicas em BH, fiz exames e mais exames. Quando fui buscar o resultado, eis que aquele médico me disse: “Você terá que se internar agora, pois seus testes acusaram câncer nas mamas.”

Com relação à passagem acima, constatamos a utilização da expressão “eis que” na frase “eis que aquele médico me disse”. Ao analisarmos esse tipo de emprego, comparamos ao seu uso na Bíblia, como vemos neste versículo do livro Apocalipse: “E aquele que esta assentado no trono me disse: Eis que faço novas todas as cousas” (Ap.21.5^a).

A seção de complicação exemplificada anteriormente é alternada com uma seção de avaliação, que trata de como a enferma enfrentou a doença naquele momento; no exemplo abaixo, mais uma vez, a narradora retoma um versículo bíblico (“Eis que estou à porta e bato (...) Ap. 4.20) a fim de se expressar como evangélica, pois cita: “Jesus batia em minha porta”:

EXEMPLO 04:

“Eu não acreditei. Parecia que estava tudo acabado para mim. Que eu não iria mais ver meus filhos nem meu esposo. Não sabia que através disto Jesus batia na minha porta para me dar nova vida.”

No exemplo 04, novamente, Marta se identifica como mãe, pois avalia que,

naquele momento tão doloroso, tinha um receio imenso da separação definitiva (trazida pela morte) dos filhos.

Após essa parte avaliativa, segue-se outra ação de complicação, só que desta vez é mostrado o instante de maior clímax da história; neste momento, a narradora apropria-se de uma palavra marcadamente cristã “calvário” para descrever sua aflição:

EXEMPLO 05:

“Irmãos, começou o calvário. Internei, fiquei uma semana em observação, chorando desesperada, minha família pensando que eu iria morrer. (...) Me operaram, tiraram meu seio esquerdo e tinha plano previsto para tirar o direito. Fizeram uma operação raspando até o osso, pois a doença já tinha dominado tudo.”

Mais uma vez, no exemplo 05, a narradora cita a família, preocupando-se, talvez, com o seu papel de mãe já que não poderia mais cuidar dos seus filhos nem do esposo.

Finalmente, após várias seções de avaliação entrelaçadas com ações de complicação – nestas a narradora conta sua dificuldade para se recuperar da operação, pois suas mãos não respondiam; seu desespero pela aparência do seu corpo, etc. – há a narração de quando Marta desafiou Deus, após ter ido a uma igreja evangélica a convite de uma amiga, pois neste dia ela tinha conseguido dormir bem. Depois deste desafio, ela narra a resolução de seu estado de saúde e emocional:

EXEMPLO 06:

“Coisa extraordinária, irmãos. Antes de internar, voltei à igreja, ansiosa para o pastor fazer o apelo. Aceitei aquele Jesus que estava me dando vida nova.

Nova chance, amados, minha operação foi um sucesso, Jesus devolveu meu corpo perfeito para louvor da sua glória. Acrescento aqui, que não paguei nada desta operação, fiquei internada no Materday, hospital mais caro de BH, fiquei curada, livre, não tinha mais nada.”

No trecho acima, a utilização de vários termos e expressões cristãs, acentuam ainda mais a projeção da narradora como evangélica, por exemplo, vemos o uso de: “irmãos” – forma de tratamento entre os evangélicos - , “pastor” – líder da igreja evangélica - , “fazer o apelo”, a palavra “apelo” tem a ver com a parte do culto na qual as pessoas se convertem, “vida nova” – expressão muito usada no meio evangélico, relaciona-se com o versículo “E assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura: as cousas antigas já passaram; eis que se fizeram novas” (II Co 5.17); ao utilizar a expressão “para o louvor da sua glória”, a narradora mostra um certo conhecimento do proceder cristão, citado na Bíblia: “a fim de sermos para o louvor da sua glória, nós, os que de antemão esperamos em Cristo”(Ef.1.12).

Na história de Marta temos a seção de coda., que acrescenta detalhes do presente, isto é, à narrativa no passado são apresentados fatos dos dias de hoje que dizem respeito à experiência da narradora:

EXEMPLO 07:

“Através desta cura, minhas duas sobrinhas aceitaram a Jesus, e hoje são umas bênçãos nas mãos de Deus. Jovens vitoriosas, eram abandonadas pelos pais, hoje me chamam de mãe na fé.”

Outro momento, no exemplo 07, em que Marta se identifica como mãe, desta vez, o sentido é de ser “mãe na fé” de suas sobrinhas, isto é, ela conseguiu ajudá-las de tal forma que a vida espiritual e material de suas sobrinhas agora é de sua responsabilidade: Marta as considera “jovens vitoriosas”, ou seja, seu papel de mãe está sendo realizado com sucesso.

2. Conclusão:

Após uma análise respeitando a estrutura de Labov, concluímos, a partir do modo como a narradora conduziu sua história, que ela se identificou claramente como uma mulher evangélica que acreditou na resposta do seu pedido a Deus; vemos o resultado dessa crença: ela fez duas operações de mama e conseguiu restaurar seu corpo, novamente com dois seios. Marta também pode ser identificada na narrativa como mãe, como vimos em vários exemplos de nosso trabalho.

Constatamos a revelação de uma narradora que também é proselitizadora, isto é, ela exerceu aquela atividade de levar outras pessoas a crerem da mesma forma que ela: com o seu testemunho se converteram as suas sobrinhas.

A identidade social de evangélica da narradora, como já explicitamos acima, é bastante evidenciada pela uso de termos e expressões muito comuns no meio evangélico, tal modo de contar reflete que Marta é conhecedora da maneira de agir e se expressar dos crentes, revelando-se leitora praticante da Bíblia.

Referências Bibliográficas

- LABOV, William & WALETZKY, Joshua.(1967). Narrative Analysis: Oral versions and Personal Experience. In: June Helm (ed.). *Essays on the verbal and visual arts*. Seattle, University of Washington Press, pp. 12-44.
- OCHS, Elinor.(1992). Constructing social identity: a language socialization perspective. In: *Research on Language and Social Interaction*. 26(3): 287-306
- SANTOS, Marta.(1994). Testemunho. In: *Luz Missionária*. 12(24):17-19. Belo Horizonte, Betânia Ed.
- SCHIFFRIN, Deborah.(1996). Narrative as self-portrait: Sociolinguistic constructions of identity. In: *Language in Society*. 25(2):167-203

ANEXO 1

TESTEMUNHO

Aconteceu que certa mulher que havia doze anos que vinha sofrendo de uma hemorragia e muito padecera nas mãos de vários médicos, tendo ouvido a fama de Jesus, vindo por detrás Dele por entre a multidão tocou-lhe a veste, porque dizia se eu apenas lhe tocar as vestes ficarei curada.

Marcos 5.25-28

Esta passagem toca no mais profundo do meu ser: Quando a leio, reflito no quanto se parece com o que acontece comigo, para vir a conhecer o todo poderoso Jesus.

Sou mãe de dois filhos, vinte anos de casada. Meus filhos homens tem a idade de dezessete e catorze anos. Há catorze anos atrás, eu nunca tinha ouvido falar de Jesus. Embora ia à igreja católica, centro espírita etc., meus ouvidos eram completamente tapados, minha alegria se resumia em grandes festas todo final de semana. Minha casa parecia um clube de dança, muitos amigos, bebidas. No final de cada noite, pessoas dormiam no tapete da sala de tão bêbadas. A casa amanhecia aberta. Meu filho caçula, com apenas dois anos já tomava bebida alcoólica. Trabalhávamos meu esposo e eu para sustentar estas festas. Em um triste e tenebroso dia, a doença bateu em minha porta. Eu sentia umas dores intensas nos seios, mas não ia ao médico, tomava analgésicos e a dor não passava. Um dia marquei consulta no hospital das clínicas em BH, fiz exames e mais exames. Quando fui buscar o resultado, eis que aquele médico me disse: “Você terá que se internar agora, pois seus testes acusaram câncer nas mamas. Eu não acreditei. Parecia que estava tudo acabado para mim, que eu não iria mais ver meus filhos nem meu esposo. Não sabia que através disto Jesus batia em minha porta para me dar nova vida. Irmãos começou o calvário. Internei, fiquei uma semana de observação, chorando desesperada, minha família pensando que eu iria morrer. Numa noite de desespero, uma irmã de “caridade” (freira) do hospital, com pena de mim, me deu a Bíblia. Era branca com dedicatória (enfermagem), disse que era para me acalmar. Foliava, lia, e não entendia nada. Não imaginava que era tudo plano de Deus. Me operaram, tiraram meu seio esquerdo e tinha plano para tirar o direito. Fizaram uma operação raspando até o osso, pois a doença já tinha dominado tudo. Voltei para casa arrasada, inútil, com minha vaidade de mulher a zero, não tinha me olhado no espelho até então. Fui ao banheiro, tirei As ataduras e o que vi me traumatizou, tanto que gritei, chorei, quebrei o espelho, me pediram para ter controle, pois as crianças estavam sem entender.

Se passaram quatro meses e eu tinha que voltar ao hospital para outra operação. Neste espaço de tempo, meus antigos “amigos” sumiram escandalizados. A única ajuda que tinha era de minha irmã caçula, com o serviço de casa e as crianças, quando ela estava disponível.

Uma amiga minha, veio um dia com a filha me visitar. Pensei que fosse mais uma curiosa. Ela me falou de uma pessoa desconhecida, falou de Jesus. Ela tinha

aceitado Jesus, e estava maravilhada. Ela disse: “Vamos no culto hoje, Jesus vai te curar! Eu lhe disse: Se ele existisse, eu não estaria assim. Ela não desistiu. Voltou e me levou.

Nunca tinha entrado numa igreja evangélica.

O Pastor orou por mim, fiquei do mesmo jeito. Voltei para casa. Foi a primeira noite entre muitas que eu dormi, achei maravilhoso, e pedi a ela para me levar, pois queria dormir de novo. Numa tarde estava só com meus pequenos, ele chorou querendo mamadeira, minha irmã não estava para fazer o leite. Fui tentar fazer, a minha mão não funcionava, não fechava, caiu tudo pela cozinha. Irmãos, eu chorei, gritei agoniada para Deus, Jesus! O Pastor diz que o Senhor cura. É só crer e pedir. Eu peço. Me cure agora, ou me mate de uma vez.

Me levantei dali sentindo algo diferente dentro de mim, desafiei a Deus. Amados, o que Jesus fez a partir deste dia foi maravilhoso. Ele levantou um médico cristão, Dr. Evaldo Assunção, cirurgião internacional que se preocupou comigo, pois ainda era muito moça para perder tanto. Eu tinha 25 anos.

Na época, se ofereceu para me operar a outra mama, fazendo uma operação restauradora, retirando uma parte de minha barriga, para implantar a que eu perdi. Deixando a outra com minha pele, porém tirando só as glândulas mamárias.

Coisa extraordinária, irmãos. Antes de internar, voltei à igreja, ansiosa para o Pastor fazer o apelo. Aceitei aquele Jesus que estava me dando vida nova.

Nova chance, amados, minha operação foi um sucesso, Jesus devolveu meu corpo perfeito para louvor da sua glória. Acrescento aqui, que não paguei nada desta operação, fiquei internada no Materday, hospital mais caro de BH, fiquei curada, livre, não tinha mais nada.

Através desta cura, minhas duas sobrinhas aceitaram Jesus, e hoje são umas bênçãos nas mãos de Deus. Jovens vitoriosas, eram abandonadas pelos pais, hoje me chamam de mãe na fé. Meus filhos cresceram na disciplina do Senhor. São dois jovens convertidos e batizados na Igreja Batista. Cheios de graça do Senhor. Meu esposo ainda não aceitou Jesus, mas está cada dia mais quebrantado.

Ainda terei minha família no altar do Senhor.

Meu lar agora faz festa para o povo de Deus.

É o centro de encontro dos evangélicos.

Eu toquei nas vestes de Jesus. Ele me disse:

“A tua fé te salvou”. Glória a Deus. Agora trabalho na obra com fervor, pois Ele me deu vida em abundância.

Marta Santos

Igreja Batista Bom Pastor – BH

